



FRACASSO ESCOLAR E QUESTÃO DE GÊNERO EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE SERGIPANO (1988-2014)

Elizabeth de Souza Oliveira

Graduanda em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)

E-mail: eliza.oliveira.58@gmail.com

ST 4 - Formação humana sob a perspectiva histórica:
intelectuais, instituições e projetos educacionais em tempos de crise

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de duas pesquisas de Iniciação Científica – PIBIC. O primeiro plano objetivou analisar “A oferta pública de educação no município de Itabaiana: escolas, professores e alunos (1988-2014)”¹. Deste, surgiu uma nova investida analisando “A oferta pública de educação no município de Itabaiana: rendimento escolar e questões de gênero”. Ambos fazem parte do projeto “A História da municipalização do ensino no Brasil: a experiência de um município do agreste sergipano (1988-2014)”. A oferta pública de educação no Brasil como um direito do cidadão brasileiro é recente e só passou a ser trabalhada e concretizada no século XX. Passado mais de um século, ainda se faz necessário um longo processo de melhorias para que a educação seja plenamente um direito de todos. Sendo assim, neste trabalho busca-se entender como se deu oferta pública de educação analisando principalmente o rendimento escolar e as questões de gênero.

Uma leitura sobre “fracasso escolar”

As discussões mais aprofundadas sobre o tema “fracasso escolar” são recentes. Para este estudo foi utilizada como referência basilar a obra **Fracasso Escolar: Uma perspectiva multicultural** (2004). Observe-se que grande parte dos textos deste livro é proveniente de estudos franceses, mas que por sua vez não o torna menos importante e inaplicável aos estudos do caso brasileiro. O termo “fracasso escolar” quando posto em

¹ Elizabeth de Souza Oliveira. A oferta pública de educação no município de Itabaiana: escolas, professores e alunos (1988-2014). 2016. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Sergipe, Coordenação de Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe. Orientador: Fábio Alves dos Santos.



pauta apresenta-se de forma difícil para com o aluno, pois se imagina que o aluno é desprovido de habilidades intelectuais para poder obter sucesso no mundo escolar, tornando-o um fracassado por assim dizer. A partir da obra base foi possível verificar que esse termo não é utilizado com o intuito de menosprezar o déficit dos alunos, mas tem como proposta nomear de forma mais concreta as possíveis motivações para esse fenômeno (MARCHESI; PÉREZ. 2004. p. 17).

O mais importante, e que deve ser ressaltado, são os fatores que marcam a vida do aluno e o conduz a um provável fracasso escolar. Tais fatores se apresentam de forma relativa de aluno a aluno e vão desde o contexto individual ao contexto social, mais especificamente: o contexto econômico e social, o contexto familiar, o sistema educacional, os centros docentes, a sala de aula e por último, a própria disposição do aluno.

De acordo com a literatura consultada, é possível concluir que o contexto econômico e social deve ser analisado juntamente com o contexto familiar para uma melhor reflexão, pois não significa que o meio econômico e social sozinhos interfiram no resultado do aluno, mas quando analisado junto com a relação familiar pode se obter melhores resultados, vejamos a seguir como é aplicada essa teoria:

Dessa perspectiva, o importante não é o capital que se possui, mas como é transmitido. Um capital cultural enriquecido pode ter escassa incidência no progresso educacional dos filhos. Pelo contrário, os pais com escasso capital escolar podem ter maior influência pelo tipo de relações que mantêm com seus filhos, o que os ajuda a alcançar uma boa escolaridade. (MARCHESI; PÉREZ. 2004. p. 17)

Quanto ao sistema educacional e sua influência no rendimento escolar é pelo simples fato de como está sendo gerida a educação através de suas prefeituras, por exemplo, com a melhoria do ensino, pois se sabe que o aumento da capacidade de alunos dentro de uma escola, de orientadores, professores, das próprias escolas, os serviços educativos são provenientes dos gastos públicos com a educação. E como já é de constatar se não há gasto suficiente com a educação, logo a educação não será de boa qualidade.

Outro ponto são os centros docentes que na obra apresenta a importância da escola e do professor no combate ao fracasso escolar. Segundo a literatura, a eficácia da



escola só será atingida se existir uma liderança da equipe de direção, ambiente favorável para a aprendizagem, existência de um projeto compartilhado, organização eficiente do ensino na sala de aula, participação dos pais e dos alunos, acompanhamento do progresso dos alunos e a avaliação da escola (MARCHESI; PÉREZ, 2004, p. 27).

Por fim, o interesse do próprio aluno em aprender e esforçasse para atingir bons resultados, que na visão dos professores os alunos primeiramente não se interessam mesmo e em segundo plano está a falta de incentivo por parte da família, que por sua vez, culpa os professores por não serem bons suficientemente para melhorar o rendimento dos alunos.

Portanto todas essas especulações podem atingir gravemente o rendimento escolar dos alunos, que conseqüentemente se desinteressam também pelos estudos causando a evasão escolar, pondo o aluno no momento de escolha entre estudar ou trabalhar.

Como pôde ser observado, é muito difícil analisar e entender os reais motivos do fracasso escolar frente a tais variáveis. Mas antes vale ressaltar que a obra utilizada como base traz análises feitas somente em sistemas educacionais internacionais partindo de estudos feitos pela OCDE, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.

A partir do detalhamento das possíveis causas para o fenômeno do Fracasso Escolar é perceptível o quão amplo esse tema pode ser e quão difícil é chegar o mais próximo possível do real motivo, pois todos apresentados podem ou não estarem entrelaçados. Então a intenção desta pesquisa é apresentar os índices de evasão e reprovação, sendo que estes virão acompanhados pelos índices de transferência e de aprovação, no município de Itabaiana, com a pretensão de entender as possíveis motivações para repetência e evasão.

Metodologia

Os principais pontos para análise se fundamentam basicamente nos índices de fracasso escolar, reprovação e evasão de alunos de escolas públicas do município de Itabaiana, correlacionando esta temática com as questões de gênero e com a localidade



(Urbana X Rural). O recorte temporal estabelecido foi o de 1988, 1997, 2005 e 2014. Esta seleção foi elaborada a partir de marcos, como a promulgação da Constituição Federal e a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – e também a necessidade de tempo/espço para tornar possível a comparação e análises das possíveis mudanças no âmbito do ensino no município de Itabaiana.

As escolas municipais selecionadas para realização das análises foram seis – três da área urbana e três da área rural:

Quadro I: Escolas selecionadas, suas localidades e ano de fundação:

Ano	Escola Rural	Localidade
1983	Escola Municipal Dom José Thomaz	Pov. Rio das Pedras
1982	Escola Municipal Dr.º Florival de Oliveira	Pov. São José
1983	Escola Municipal José Filadelfo de Araújo	Pov. Carrilho
	Escola Urbana	
1972	Escola Municipal Prof.ª Mª Faustina Barreto	Bairro Queimadas
1988	Escola Municipal Prof.ª Mª Elizete Santos	Conj. Gilton Garcia
1985	Escola Municipal 30 de Agosto	Conj. Euclides Paes Mendonça

Fonte: dados colhidos na Secretaria Municipal da Educação de Itabaiana e no Arquivo central.

Os referentes utilizados para a escolha destas instituições foram: data de fundação, participação da Prova Brasil e a contingência de alunos. As referências bibliográficas que vêm sendo utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa são direcionadas para temas como “Mulher na escola”, “Fracasso escolar”, “História da Mulher”, “História da educação brasileira”, “Escola urbana *versus* Escola rural”.

As fontes, por sua vez, possuem uma grande importância como ferramenta no desenvolvimento de estudos. Com elas o estudo tem maior autenticidade na sua reconstrução. Então elas devem ser colhidas, selecionadas e estudadas para assim contextualizar com o estudo em pauta (LOPES; GALVÃO, 2001, p. 77). Para esta pesquisa que tem como tema principal o rendimento escolar e as questões de gênero buscou-se fontes documentais, como diários, censos e estatísticas.

A escolha destes documentos como fontes ocorreu através da pesquisa anterior, já que para ela foi preciso entrar em contato com diários, censos e estatísticas. Nos



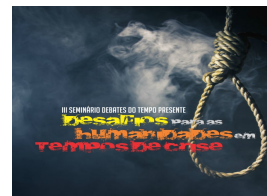
diários foram colhidas as informações sobre reprovação, evasão e aprovação, como também obteve-se informação sobre quantidade de alunas e alunos do nível fundamental, 1º ano ao 5º ano. Os censos e as estatísticas, encontrados na Secretaria da Educação, tiveram sua importância para a continuação da obtenção dos dados, já que os diários que estavam disponíveis no Arquivo Central eram até 2005. Então, a partir das fontes recolhidas pretende-se realizar análises destas na segunda fase da pesquisa com base nas leituras que vieram a ser aplicadas durante este período.

Análise do rendimento escolar a partir do gênero e localidade

Inicia-se esta análise pela questão de gênero relacionada à reprovação e abandono e, como já informado, toma-se como motivo principal verificar o desenvolvimento do gênero feminino dentro da escola e os motivos pelos quais levam a desistência das mesmas, que por sua vez será equiparado com o gênero masculino. Tais informações foram obtidas nos próprios diários escolares e possibilitam comparar a distribuição de gênero masculino e feminino no âmbito rural e urbano:

Tabela I: Dados de matrículas retirados dos diários escolares.

Escola Urbana - 1º a 5º Série			
Ano	Escola	Masculino	Feminino
1988	Escola Municipal Prof. ^a M. ^a Faustina Barreto	49,60%	50,30%
	Escola Municipal Prof. ^a M. ^a Elizete Santos	50,00%	50,00%
	Escola Municipal 30 de Agosto	42,80%	57,10%
1997	Escola Municipal Prof. ^a M. ^a Faustina Barreto	-	-
	Escola Municipal Prof. ^a M. ^a Elizete Santos	-	-
	Escola Municipal 30 de Agosto	45,40%	54,50%
2005	Escola Municipal Prof. ^a M. ^a Faustina Barreto	51,20%	48,70%
	Escola Municipal Prof. ^a M. ^a Elizete Santos	46,10%	53,80%
	Escola Municipal 30 de Agosto	64,20%	35,70%
2014	Escola Municipal Prof. ^a M. ^a Faustina Barreto	47,60%	52,30%
	Escola Municipal Prof. ^a M. ^a Elizete Santos	48,50%	51,40%
	Escola Municipal 30 de Agosto	57,20%	42,70%



Escola Rural - 1º ao 5º ano			
Ano	Escola	Masculino	Feminino
1988	Escola Municipal Dom José Thomaz	42,60%	57,30%
	Escola Municipal Dr.º Florival de Oliveira	66,60%	33,30%
	Escola Municipal José Filadelfo Araújo	33,80%	66,10%
1997	Escola Municipal Dom José Thomaz	53,10%	46,80%
	Escola Municipal Dr.º Florival de Oliveira	55,80%	44,10%
	Escola Municipal José Filadelfo Araújo	55,50%	44,40%
2005	Escola Municipal Dom José Thomaz	51,10%	48,80%
	Escola Municipal Dr.º Florival de Oliveira	62,60%	37,50%
	Escola Municipal José Filadelfo Araújo	56,30%	43,60%
2014	Escola Municipal Dom José Thomaz	50,09%	49,90%
	Escola Municipal Dr.º Florival de Oliveira	49,02%	50,97%
	Escola Municipal José Filadelfo Araújo	56,80%	43,10%

Fonte: Dados obtidos no Arquivo Central de Itabaiana e na Secretária Municipal de Itabaiana.

Paulatinamente no município de Itabaiana a mulher passa a frequentar as escolas, mas como é possível constatar poucas dão prosseguimento nos estudos. As meninas abandoam a escola para poder casar ou para ajudar nas tarefas de casa. E essa análise só se tornou possível pois foram encontrados alguns detalhamentos nos próprios diários dos anos de 1988 e 1997 sobre a desistência e então foi constatado que dá grande parte do abandono é para o casamento principalmente na área rural, como havia anotado em algumas páginas dos diários.

Tabela II: Aprovação, Reprovação, Abandono e Transferência de alunos por

Ano	Escola Rural	Aprovado		Reprovação		Abono		Transferido	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1988	Escola Municipal Dom José Thomaz	11,71%	24,21%	13,28%	19,53%	10,15%	14,08%	3,90%	3,12%
	Escola Municipal Drº Florival de Oliveira	-	8,33%	25%	25%	41,66%	-	-	-
	Escola Municipal José Filadelfo de Araújo	13,23%	35,29%	19,11%	27,94%	1,47%	2,94%	-	-
1997	Escola Municipal Dom José Thomaz	25,17%	20,14%	24,46%	17,98%	4,31%	3,59%	0,71%	3,59%
	Escola Municipal Drº Florival de Oliveira	13,95%	18,60%	37,20%	25,58%	3,87%	-	0,77%	-
	Escola Municipal José Filadelfo de Araújo	24,24%	22,22%	25,25%	15,15%	6,06%	7,07%	-	-



Ano	Escola Urbana	Aprovado		Reprovação		Abono		Tranferido	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1988	Escola Municipal Profª Mª Faustina Barreto	11,25%	17,50%	26,25%	23,12%	12,50%	9,37%	-	-
	Escola Municipal Profª Mª Elizete Santos	7,69%	11,53%	19,23%	15,38%	23,07%	23,07%	-	-
	Escola Municipal 30 de Agosto	3,57%	17,85%	35,71%	32,14%	3,57%	7,14%	-	-
1997	Escola Municipal Profª Mª Faustina Barreto								
	Escola Municipal Profª Mª Elizete Santos								
	Escola Municipal 30 de Agosto	9,09%	31,81%	18,18%	6,81%	9,09%	6,81%	9,09%	9,09%

Fonte: Dados recolhidos no Arquivo Central.

É possível verificar a partir da tabela que o ano de 1997 referente a Escola Municipal Profª Mª Faustina Barreto e Escola Municipal Profª Mª Elizete Santos, as quais são da área urbana, não estão com os dados referente a quantidade de alunos dividido por gênero e por área (**Tabela I**), urbana e rural, devido à falta de dados no Arquivo Central. Os diários não foram encontrados, mesmo buscando nos vários compartimentos referente aos diários. E um outro adendo importante quando a falta de dados é que não foi localizado os diários dessas escolas referente aos anos de 2005 e 2014 na Secretaria Municipal de Itabaiana. Foi informado de que poderiam estar nas próprias escolas.

Então a análise que pôde ser feita a partir dos dados da **Tabela I** tornou possível a conclusão de que não existe uma discrepância entre as matrículas em relação ao gênero, porém pode-se perceber que na área urbana a porcentagem do gênero feminino nos anos selecionados são em grande parte maiores, já na área rural percebe-se que a matrícula do gênero masculino continua ou igual, ou decresce. Contudo em uma variabilidade muito pequena. Então é importante ressaltar que ambos os gêneros com o decorrer dos anos estão se igualando com o avanço de matrículas, no que pode refletir na alfabetização feminina como pode ser visto no artigo “Gênero e alfabetização no Brasil de 1940 a 2000: A História quantitativa da relação” de Alceu Ravello Ferraro (2009), mas que com tamanho avanço do gênero feminino nos intermeio da educação estão por sua vez a ultrapassar o masculino (FERRARO. 2009. p. 39).



Os motivos que podem ser constatados a partir dos dados e de uma análise bibliográfica é que em primeiro lugar existe a inclusão do gênero feminino nas escolas, e que com os anos posteriores a 1988 a inclusão passa a aumentar, ao menos na área urbana mostra-se crescente. Na área rural o motivo pelo qual existe um número inferior do gênero feminino pode ser explicado pelo motivo de que possivelmente exista uma menor conscientização da importância de frequentar a escola e também pelo fato de que existe uma prioridade em ajudar a família nos afazeres da casa e do campo.

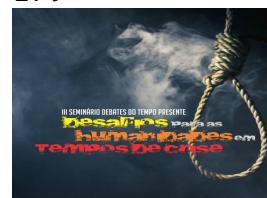
Logo é necessário mostrar que por mais que haja uma grande taxa de matrícula de meninos nas escolas, a taxa de repetência ou abandono, verificado da **Tabela II**, é numa grande proporção tanto na área rural, partindo da análise do ano de 1997, quanto a área urbana, também em 1997, por parte dos alunos do gênero masculino. Também no artigo FERRARO (2009), é posto como motivação para a grande reprovação/abandono escolar por parte dos meninos justamente a necessidade de ajudar a família nos afazeres relacionados ao campo (FERRARO,2009, p. 35)

Análise do “fracasso escolar” no município de itabaiana através dos dados e da literatura

Analisa-se agora os resultados recolhidos sobre relação aprovação, reprovação, abandono e transferência utilizando juntamente a bibliografia para poder entender a questão do fracasso escolar no município. Seguimos a análise juntamente com a tabela a seguir:

Tabela III: Aprovação, reprovação, abandono e transferência por ano.

Ano	Escola Urbana	Aprovado	Reprovação	Evasão	Transferido
1988	Escola Municipal Profª Mª Faustina Barreto	28,75%	<u>49,37%</u>	21,87%	-
	Escola Municipal Profª Mª Elizete Santos	19,23%	<u>34,61%</u>	<u>46,15%</u>	-
	Escola Municipal 30 de Agosto	21,42%	<u>67,85%</u>	10,71%	-
1997	Escola Municipal Profª Mª Faustina Barreto	-	-	-	-
	Escola Municipal Profª Mª Elizete Santos	-	-	-	-
	Escola Municipal 30 de Agosto	40,90%	25%	15,90%	18,18%



2005	Escola Municipal Profª Mª Faustina Barreto	55,33%	31,79%	7,76%	5,09%
	Escola Municipal Profª Mª Elizete Santos	57,89%	25,91%	6,07%	10,12%
	Escola Municipal 30 de Agosto	88%	4%	4,80%	3,20%
2014	Escola Municipal Profª Mª Faustina Barreto	67,04%	21,21%	4,51%	7,22%
	Escola Municipal Profª Mª Elizete Santos	73,61%	12,50%	6,48%	7,40%
	Escola Municipal 30 de Agosto	76,95%	9,29%	2,23%	11,52%
	Escola Rural	Aprovado	Reprovação	Evasão	Transferido
	Escola Municipal Dom José Thomaz	35,93%	32,81%	24,21%	7,03%
	Escola Municipal Drº Florival de Oliveira	8,33%	50%	41,66%	-
	Escola Municipal José Filadelfo de Araújo	48,52%	47,05%	4,41%	-
1997	Escola Municipal Dom José Thomaz	45,39%	<i>42,44%</i>	7,91%	4,31%
	Escola Municipal Drº Florival de Oliveira	32,55%	<i>62,79%</i>	3,87%	0,77%
	Escola Municipal José Filadelfo de Araújo	46,46%	<i>40,40%</i>	13,13%	-
2005	Escola Municipal Dom José Thomaz	59,19%	26,88%	8,96%	4,95%
	Escola Municipal Drº Florival de Oliveira	58,62%	28,73%	5,17%	7,47%
	Escola Municipal José Filadelfo de Araújo	67,28%	22,22%	8,64%	1,85%
2014	Escola Municipal Dom José Thomaz	69,89%	19,89%	4,92%	5,47%
	Escola Municipal Drº Florival de Oliveira	71,36%	18,77%	5,63%	4,22%
	Escola Municipal José Filadelfo de Araújo	70,44%	22,16%	2,95%	4,43%

Fonte: Arquivo central de Itabaiana e Secretaria da Educação de Itabaiana.

Legenda: Números em negrito representam a taxa de aprovação superior a de reprovação, abandono e/ou transferência. Números em grifo representam que a numeração está próxima ou igual à taxa de aprovação. Números em itálico representam que a numeração está acima da taxa de aprovação.

Através da tabela com os dados que representam a taxa de aprovação, reprovação, abandono e transferência pode-se perceber claramente que tanto na área urbana quanto na área rural do município de Itabaiana as taxas de reprovação e abandono estão acima da taxa de aprovação.

As causas, como já foram discutidas inicialmente, tem uma grande variabilidade. Inicialmente devemos fazer a análise segundo os anos. O que podemos entender desses resultados a partir dos anos escolhidos? Sabe-se que em 1988 foi promulgada a Constituição Federal em que apresenta propostas para melhorias para com a educação brasileira, o que também já foi abordado inicialmente. Nas suas propostas é visto



claramente a tentativa de levar a educação para todos sendo o dever do Estado e da família.

Com a organização da educação brasileira através da Constituição Federal é que damos início à análise e vemos que no seu primeiro ano os resultados não são satisfatórios por ter uma taxa de reprovação e abandono muito alta tanto nas escolas urbanas quanto rurais, por isso a ideia de fazer uso das mesmas escolas anos posteriores para que fosse possível verificar se houve algum progresso. Contudo em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e bases que tem por objetivo segundo o artigo primeiro:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL. 1996.)

Então através das propostas aplicadas a educação a tendência de haver melhorias no ensino é instigada e através dos resultados pode-se notar avanços. A área rural não tem avanços na taxa de reprovação, mas em questão de evasão é verificada a diminuição. Também temos que lembrar que em 1995 surge o FUNDEF (Fundo de Manutenção do ensino e valorização do magistério), que em 2005 fora substituído pelo FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), para redistribuição de investimentos na educação, com a seguinte proposta:

Por seu turno, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 233/95, que originou a EC nº 14/96 vai propor a criação do FUNDEF como estratégia para garantir as condições financeiras de funcionamento deste novo sistema municipal de ensino. Tanto essa CF, quanto a nova LDB8, assim como a Lei nº 9.424/96 que regulamenta o FUNDEF9, indicam aspectos em que a colaboração entre os entes federados deve ser observada, sobretudo em relação à divisão de encargos e de planejamento, e ao estabelecimento de normas. (SOUZA; FARIA. 2004. p. 930)

De acordo com informações na Secretaria da Educação, tanto o FUNDEF quanto o FUNDEB, são direcionados para os municípios, onde estes ficam responsáveis de aplicar nas escolas, pagar funcionários da educação, entre outras incumbências. Além



destes recursos criados para a manutenção da educação básica, tem-se os programas MDE (Manutenção e Desenvolvimento do Ensino) e Salário-Educação, que também são direcionados para o município.

Devido as problemáticas na localização das fontes, no ano de 1997 os dados das instituições Escola Municipal Prof.^a M^a Faustina Barreto e Escola Municipal Prof.^a M^a Elizete Santos, da área urbana, não foram localizados. Mas baseando-se nos resultados das escolas da área rural os resultados ainda não apresentam melhorias significativas. E como foi verificada nas literaturas, a interpretação que podem ser feitas para esses períodos é que existia uma alta contribuição das crianças nas atividades domésticas e sabe-se que Itabaiana tem como um dos principais atributos o trabalho agrícola.

A partir da leitura da obra Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural (2004) já mencionada no início do texto pode perceber que realmente as variáveis que contribuem para um baixo rendimento escolar, ou melhor, o fracasso escolar pode existir/coexistir por conta do contexto econômico e social, o contexto familiar, o sistema educacional, os centros docentes, a sala de aula e por último, a própria disposição do aluno, o que por sua vez engloba a questão das atividades domésticas como fator econômico e familiar.

Através do acesso aos diários foi possível observar os motivos da evasão por conta das anotações feitas pelas próprios professores. Os casos encontrados são de abandono por conta de trabalho (maior parte) ou porque aderiram a união matrimonial, não focalizando, portanto, nos estudos. Então, com a junção dessas medidas no município de Itabaiana é possível observar anos mais tarde, como fora proposto no recorte temporal deste relatório, que em 2005 as taxas de aprovação, tanto na área urbana quanto rural, são superiores as taxas de reprovação e abandono, podendo nos levar a conclusão de que essas medidas para o município foram apropriadas até então.

É importante lembrar também das políticas públicas que foram criadas para sanar os problemas específicos do país. De acordo com o relatório da pesquisa passada foi possível observar com base nas informações disponibilizadas na SEMED, que Itabaiana possui os programas Mais Educação, regulamentado pelo decreto 7.083/10;



PNAE (Alimentação Escolar), considerado como o programa mais antigo, foi criado em 1955; PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), criado em 1995, porém só em 2009 passou a ser destinado para toda a Educação Básica; Programa Mais Cultura nas Escolas, criado em 2014; Programa Formação Esportiva Escolar (Atleta na Escola) criado em 2014. Estes dois últimos programas PDDE e o Programa Formação Esportiva Escolar só serão observados nos anos superiores a 2009, no caso 2014 de acordo com o recorte temporal. Todas essas medidas têm como meta alcançar as camadas mais necessitadas da população, para que estas tenham direito ao acesso a educação, e que por sua vez não desistam de aprender, sem precisar deixar o ensino de lado para poder se empenhar nas tarefas domésticas.

Dando continuidade à análise dentro do recorte temporal vemos que no ano de 2014 a taxa de aprovação dos alunos aumentou e de acordo com os dados, as medidas governamentais propostas no município de Itabaiana apresentaram melhorias, mas que mesmo assim não podemos deixar de problematizar.

Considerações finais

Foi possível entender a complexidade do termo fracasso escolar, pois este não tem a ver com a incapacidade do aluno e sim com o meio econômico, social, familiar, escolar. Não há como entender as possíveis causas do fracasso escolar sem ter contato direto com os alunos. Os dados podem nos mostrar que existia um baixo rendimento escolar e a bibliografia aponta quais poderiam ser as causas, mantendo assim tudo num contexto relativo.

Quanto as comparações entre os anos selecionados, pôde ser verificado o desempenho escolar cada vez mais positivo dos estudantes. Entre os 1988 e 1997 ficou claro que as expectativas escolares no município de Itabaiana não eram as melhores, os próprios personagens dessa pesquisa acabavam cedendo ao trabalho ou, quando mulheres, ao casamento. Mas após os investimentos governamentais, as políticas públicas criadas em prol da educação para todos e o espaço/tempo necessário para notar se houve avanço é de fato visto que as taxas de aprovação tornam-



se superiores, mesmo que exista uma taxa de reprovação e abandono, nos anos de 2005 e 2014 é possível verificar o progresso.

Quanto ao desempenho feminino nas escolas foi identificado que com os anos a inserção de meninas nas escolas aumentou, chegando a igualar-se com as taxas do gênero masculino. Ao se aproximar a taxa de matrícula masculina ou mostrar-se superior é visto que a taxa de reprovação e de abandono também começam a mostrar melhoras quando comparado ao masculino e isso se deve ao fato, como já fora abordado, de que os meninos têm tendências a optar pelo trabalho, mesmo que essa realidade esteja alterando-se.

Portanto, com as análises dos dados e da bibliografia durante a pesquisa foi possível ter uma visão de como os resultados do rendimento escolar no município de Itabaiana apresentam-se melhores comparando os anos demarcados nessa pesquisa, mesmo com a individualidade de cada estudante no seu meio. Para tanto existe as políticas públicas para poder aprimorar os resultados e sanar as problemáticas. Como já problematizado nessa pesquisa é importante fazer uso da história oral para poder entender o que mudou no contexto educacional, se foi o aluno, a escola, docentes ou se realmente as políticas públicas estão sanando os problemas educacionais.

Referências

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 jan. 2016.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Elizabeth de Souza Oliveira. **A oferta pública de educação no município de Itabaiana: escolas, professores e alunos (1988-2014)**. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Sergipe, Coordenação de Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe. Orientador: Fábio Alves dos Santos.

FERRARO, Alceu Ravello. **Escolarização no Brasil: articulando as perspectivas de gênero, raça e classe social**. Educação e Pesquisa, v. 36, n. 2, 2010.



FNDE. Dinheiro direto na escola. Disponível em:
<http://www.fnde.gov.br/programas/dinheiro-direto-escola/dinheiro-direto-escola-apresentacao>. Acesso em 10 de abril de 2016.

_____. Alimentação Escolar. Disponível em:
<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar>. Acesso em 10 de abril de 2016.

_____. FUNDEB apresentação. Disponível em:
<http://www.fnde.gov.br/financiamento/fundeb/fundeb-apresentacao>. Acesso em 10 de abril de 2016.

_____. Salário Educação entendendo-o. Disponível em:
<http://www.fnde.gov.br/financiamento/salario-educacao/salario-educacao-entendendo-o>. Acesso em 10 de abril de 2016.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IBGE, Itabaiana. Disponível em:
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=280290&search=sergipe|itabaiana>. Acesso em 17 de novembro de 2015.

_____, Resultado. Disponível em:
<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=4344162>. Acesso em 17 de março de 2016.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001 (Coleção O que você precisa saber sobre).

MARCHESI, Álvaro et al. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Qedu, Aprendizado. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/cidade/5510-itabaiana/aprendizado>. Acesso em 6 de abril de 2016.